

RALEIO QUÍMICO DE FRUTOS EM PESSEGUEIRO, CULTIVARES CHIRIPA E SENTINELA. L.L.H. Ilha; E. Seibert; P.R.R. Molinos; G.A.B. Marodin. (Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O raleio manual de frutos em pessegueiro, exigindo muita mão-de-obra, é uma prática usual para evitar os inconvenientes de uma carga excessiva de frutos. Quanto ao raleio químico, as poucas informações ainda não permitem recomendá-lo. Com o objetivo de testar dosagens de ethrel (240 g de ácido 2-cloroetil fosfônico por litro) no raleio de frutos em pessegueiro, foram realizados dois experimentos, com as cultivares Chiripá e Sentinela. Os experimentos foram realizados na Estação Experimental Agronômica/UFRGS, município de Eldorado do Sul, RS, utilizando-se plantas com quatro anos de idade. Os tratamentos foram 100, 200, 300, 400 e 500 ppm de ethrel, raleio manual e testemunha, aplicados quando o diâmetro sutural dos frutos e o comprimento das sementes eram, respectivamente, 3,5 e 2,3 cm para 'Chiripá' e 2,1 e 1,4 cm para 'Sentinela'. Foram avaliados a percentagem de frutificação, a produção de frutos e o peso médio de frutos. Em 'Chiripá', dosagens superiores a 100 ppm ocasionaram percentagem de frutificação e produção muito baixas, inferiores a 0,5% e a 3 Kg por planta, respectivamente. Para 'Sentinela', apenas as dosagens superiores a 200 ppm mostraram percentagem de frutificação e produção excessivamente baixas, inferiores a 13% e a 5 kg por planta. Verificou-se, para as condições dos experimentos, que as dosagens mais satisfatórias de ethrel, que ocasionaram efeito semelhante ao raleio manual, corresponderam a 100 ppm ou menos para 'Chiripá' e a 200 ppm ou menos para 'Sentinela'. CNPq